

A difícil dialéctica entre o passado e a modernidade: Braga 1925-1950

Eduardo Pires de Oliveira

A cidade de Braga entrou no século XX com um enorme sentido de mudança. O século XIX, sobretudo a segunda metade, fora o tempo de modernização e alargamento das velhas ruas medievais que se estendiam em volta da Sé e de algumas outras artérias também antigas. Foi tão notada esta atitude que quase se pode dizer que nessa onda de profunda revitalização urbana apenas foram poupadas as duas ruas principais do antigo casco urbano, do Souto e Dom Diogo de Sousa, talvez devido aos preços proibitivos que deveriam atingir as indemnizações a dar aos proprietários das casas que teriam de ser demolidas.

A segunda metade do século XIX foi também o tempo em que a cidade começou a crescer para Sul, através de uma série de ruas que ou foram abertas de novo, ou, na maior parte dos casos, resultaram do alargamento de velhas cangostas, numa lógica de perpetuação das ligações entre núcleos habitacionais existentes há séculos: são os casos das ruas da Fábrica, Bernardo Sequeira, Trinta e Um de Janeiro, etc. Mas a cidade também cresceu para Norte, com a abertura das ruas do Taxa e de São Domingos, a reestruturação da Rua de Santa Margarida e a construção do Cemitério e do importantíssimo Colégio do Espírito Santo, que em 1921 passaria a albergar o Liceu Sá de Miranda.

Foi já nos inícios do século XX que, na edilidade, começou a tomar forma a resolução de rasgar uma avenida ampla que ligasse o centro da cidade com o subúrbio de S. João da Ponte (1907), artéria essa que, depois, deveria prosseguir até ao Cemitério, transformando-se assim na espinha dorsal de Braga, no sentido Norte-Sul.

Essas obras, contudo, foram muito morosas e só foram cumpridas parcialmente. Esta nova artéria, a Avenida da Liberdade, só atingiria o Largo do Rechicho em 1914 e chegaria a S. João da Ponte em 1950! Do lado Norte tudo correu de forma diferente: a Rua dos Chãos nunca viria a ter a largura da Avenida da Liberdade e a vontade de alargar as ruas sequentes até ao Cemitério não foi avante, talvez porque essa mesma rua dos Chãos fora profundamente alterada pouquíssimos anos antes, em 1904.

Ficava, assim, coarctada uma das formas de modernização que a cidade pretendia, através da destruição de uma malha urbana velha de muitos séculos, e que já não se adaptava ao bulício de uma população cada vez mais numerosa que desde a década de 1870 passara a estender-se até ao rio Este e, do lado oposto, até ao Areal.

Se a cidade avançou nestas duas direcções, não deixou, contudo, a partir de 1920, de intervir decididamente no seu miolo, ao abrir três ruas e ao repensar a envolvente Sul da Sé Catedral.

A ideia de estabelecer uma ligação contínua entre o velho Campo da Vinha e a Igreja de S. João de Souto, vinha já dos finais do século XIX. Mas dado o grande valor dos terrenos e os fracos réditos da Câmara Municipal, as obras tiveram que avançar muito lentamente e ser divididas em duas partes bem distintas:

Primeiro foi aberto o troço entre o Campo da Vinha e a Rua do Souto, com as expropriações a correrem desde 1920; recebeu o nome de Dr. Justino Cruz, em Outubro de 1921, sinal de que as obras estavam muito avançadas ou concluídas. Bem sintomático da grande demora na abertura destas ruas, é o grande edifício situado entre o Campo da Vinha e rua Eça de Queirós, da autoria de João de Moura Coutinho, cuja construção se arrastou por mais de duas décadas e cuja ala virada a Sul nos permite pensar que já nesta data poderia haver a ideia de abrir esta última artéria.

Só foi um quarto de século mais tarde que se avançou na construção do troço que faltava para atingir o Largo de São João de Souto – que a partir daí ficou finalmente definido – ligação essa que viria a receber, em 1949, a designação de Dr. Francisco Sanches.

Neste conjunto de obras teremos ainda que referir a abertura da Rua Frederico Ulrich (actual Eça de Queirós), terminada em 1950. Mas aqui o sentido da abertura é bem outro: desde finais da década de 1920 que se vinha trabalhando afanosamente no restauro do edifício do Antigo Paço Arquiepiscopal de Braga e na sua adaptação às necessidades de uma Biblioteca Pública e Arquivo Distrital que já não cabia nas salas do Convento dos Congregados que ocupava desde os idos de 1841.

Se é verdade que houve um sentido cultural neste restauro, também não é menos verdade que houve uma fortíssima componente política, que levou o regime a orgulhosamente afirmar num discurso público: “nós recuperamos a casa dos pais da pátria”!

Concordemos ou não com o restauro que então foi levado a cabo – e que incluiu a retirada dos arcos que estavam no centro do denominado Salão Medieval e a sua colocação no exterior, no local onde ainda hoje os podemos ver, quais ruínas fingidas, ou seja, a preservação de um ideário romântico – a verdade é que não é por isso que o edifício deixa de ser extraordinariamente imponente, de ter uma grande beleza e de ser justamente considerado um dos ex-libris da cidade.

A abertura da Rua Frederico Ulrich e, conseqüentemente, a construção do Jardim de Santa Bárbara, surgiu assim da necessidade de dignificar e paten-tear aos olhos de todos não só um bellissimo edifício antigo e carregado de história, como da vontade de mostrar ao povo bracarense e português mais uma grande obra do Estado Novo, mais um excelente exemplo do quanto o governo se interessava pela dignificação e glorificação do passado da nação. E diz-nos bem sobre a carga exemplar que esse tipo de obras poderia ter na formação de uma forte consciência nacional.

De certa forma, pode dizer-se que há algum paralelismo com as obras de transformação da envolvente Sul da Catedral que correram nesses mesmos

anos, não a expensas municipais, mas sim do Estado, através da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Como é sabido, a Sé foi, ao longo dos séculos, um caldinho de experiências, de manifestações de poder e das rivalidades que sempre existiram entre o seu responsável mor, a Mitra, e a entidade que a administrava, o Cabido. É devido a isso que na Catedral podemos encontrar excelentes obras de todos os períodos, do românico ao manuelino, barroco, rococó e neoclássico, de mestres tão reputados quanto João de Castilho, João Antunes, André Soares ou Carlos Amarante.

A intervenção dos Monumentos Nacionais, a partir de 1929, veio dar uma tônica similar à que em simultâneo estava a ser levada a cabo no Antigo Paço Arquiepiscopal: restituir-lhe a traça mais antiga, a medieval, mesmo que para isso fosse preciso destruir obras de grande qualidade dos períodos subsequentes.

Mas aqui havia ainda a necessidade de conjugar outra componente: o saneamento moral das ruas em que se inseria!

Desde finais do século XVI que a envolvente da Sé vinha perdendo a importância urbana que tivera na Idade Média. Em 1859, por exemplo, a imprensa bracarense considerava a Arcada o coração de Braga. Como consequência, a zona da Sé foi-se tornando cada vez mais pobre, tão pobre que em algumas das suas ruas existiam os maiores focos de prostituição da cidade de Braga.

Embora a ideia de alargamento das ruas, que se iniciara em 1868, não tivesse originalmente este sentido de saneamento moral, a verdade é que era precisamente nas artérias que se mantinham com o traçado primitivo que estes focos persistiam. E, o mais conhecido, era o que existia no célebre Café 14, localizado entre a Rua do Forno e a Rua do Farto, com a fachada principal voltada para uma estreitíssima rua que corria ao longo da fachada lateral Sul da Sé.

A abertura de uma praça de razoáveis dimensões – o actual Rossio da Sé – e a colocação ali de um grande edifício público que, como não podia deixar de ser, tem uma arquitectura “português suave”, foi a forma encontrada pelos Monumentos Nacionais para satisfazer o clero e a sociedade bracarense que lutavam pela extinção de casas daquela espécie ao lado do principal edifício religioso da cidade.

Aos olhos da época, a intervenção foi correcta, como aliás também assim se consideraram as alterações introduzidas nos restauros do Antigo Paço Arquiepiscopal e da Catedral. Hoje não as podemos ver dessa forma pois não souberam respeitar os diferentes momentos da vida desses monumentos e espaços públicos.

Curiosamente, o mesmo se irá passar no domínio da arquitectura. Modernas, no sentido mais lato da palavra, queriam-se as novas construções levantadas na Avenida da Liberdade já após a implantação da República, um regime que também ele se queria moderno porque cortara com um passado velho de muitos séculos. Pese a qualidade formal do desenho de arquitectura das suas fachadas, particularmente visível no correr de casas que vai desde o prédio da Farmácia Brito até ao Teatro Circo, na Avenida da Liberdade, a sua feição, de forte sabor romântico, neo-medieval, já estava há muito ultrapassada.

O caso mais saliente é o do pequeno bar e mictório construído em 1914 no meio da nova Avenida Central, uma obra profundamente neo-manuelina, implantada num espaço que queria romper decididamente com o velho Passeio Público, mas que afinal lhe servia de memória. Moderno, decididamente moderno para o que se ia fazendo em Braga e até no país, foi o desenho do edifício que lhe sucedeu, o Café Avenida, de leves sugestões construtivistas, datado de 1946, do arquitecto João Simões, o mesmo que concebeu o Estádio 1.º de Maio.

O arquitecto João de Moura Coutinho e o seu sucessor José Vilaça (responsável pela reconstrução da Casa dos Coimbras na segunda metade da década de 1920 e acompanhante privilegiado do Cónego Aguiar Barreiros nas suas investigações sobre o românico português) eram homens que se interessavam imenso pelo estudo dos monumentos medievais e que deixaram a sua obra muitíssimo marcada por esse gosto, embora pontualmente fossem permeáveis a outras formas de olhar a arquitectura, como foi o caso do primitivo edifício do Turismo, com a parte superior envidraçada, datado de 1937, e que um restauro recente não soube ou não quis repor.

E esse foi o destino desta cidade, raramente aberta a edifícios decididamente coerentes com o que por essa Europa fora se ia fazendo, mais parecendo pretender continuar a apegar-se a valores passados, a uma manutenção dos velhos gostos.

Tudo se tornava um pouco diferente no desenho – ou redesenho – das novas lojas comerciais que um pouco por toda a cidade iam sendo alteradas, onde era mais fácil e mais barato assumir a modernidade, modernidade que se queria tão grande quanto a dos produtos que ajudavam a vender. Aquela parte do edifício deixava assim de ter o sentido tradicional de mero posto de venda, pois passava a fazer parte intrínseca das mercadorias que os seus donos ali vendiam.

Saliente-se aqui a importância da obra de um Luís Soares Barbosa, com estudos feitos em Paris e o primeiro a fazer em Braga mobílias “completas”, mas que não enjeitou fazer sanefas e outras talhas neo-barrocas e neo-rocócs na parte inicial da sua vida; de Constantino Costa, que teve loja aberta na principal artéria da cidade, a Rua do Souto; ou o próprio arquitecto João de Moura Coutinho e os diversos escultores e pintores que trabalharam no seu atelier, nomeadamente Zeferino Couto, com alguma obra espalhada pela cidade, e essa figura estranha do primeiro modernismo português, Armando Basto¹.

Mas estas duas décadas e meia também ficaram marcadas por algumas obras e alterações fundamentais: a criação da nova paróquia de São Vicente (1926), que só em 1933 viria a ser reconhecida como freguesia. O abastecimento público de água à cidade a partir das captações feitas no rio Cávado (1929). O saneamento público, um trabalho sem fim que se estendeu pelas décadas de 1930 e 1940. O primeiro grande bairro operário, o Bairro Económico (1939), depois conhecido como Bairro Duarte Pacheco, construído em local muito distante do centro da cidade, mas agora por ela englobado. E a elaboração do Projecto de Desenvolvimento e Urbanização de Braga, vulgo Plano de Urbanização, de Etienne de Groer (1942), que tanto iria marcar o futuro de Braga, pois muitas das obras que hoje se dizem ser da lavra de Santos da Cunha já lá estavam, afinal, propostas, o que não impede que se possa elogiar este autarca pois foi ele que, em muitos casos, as fez saltar do papel para a realidade.

Ou outras obras que, embora importantes, não retiram a primazia aquelas: o imenso edifício do Seminário Conciliar, na Rua de Santa Margarida, com uma arquitectura demasiado austera (1928...), de autor desconhecido. A seu lado vemos o novo Paço Arquiepiscopal, que veio a ocupar um antigo solar seiscentista cujas alterações da fachada nos remetem para gostos decididamente ultrapassados, como que a dizer-nos que nunca um edifício moderno conse-

guiria transmitir o peso que lhe advinha de mil e setecentos anos de história e de ser a mais antiga e representativa instituição da cidade. A abertura do Tesouro da Sé e do edifício do Tribunal, cujo interior fora totalmente adaptado por Moura Coutinho (1930). A transformação do velho Parque da Ponte num espaço agradável e de certa forma cosmopolita. A inauguração, em 1932, de dois grandes edifícios, o das Repartições Públicas, na Rua do Castelo, única obra bracarense do arquitecto portuense Marques da Silva, cujos trabalhos tinham começado quase no início do século (1906), e o dos Correios, também de construção muito lenta, pois as suas obras demoraram 16 longos anos. E, porque não, a inauguração das novas instalações da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga no velho edifício do Antigo Paço Arquiepiscopal que, como já vimos, estava a passar por profundas obras de restauro (1934).

Mas, repetimos, tão ou mais importante que estas obras, no corte com os valores do passado e com a introdução de uma efectiva modernidade, foi a transformação de imensas lojas comerciais, pastelarias, cafés e padarias, pois foi aqui, nestas obras de menor dimensão, que Braga se tentou pôr a par das estéticas mais recentes que se estavam a praticar no nosso país.

Não sabemos qual terá sido o desenho de interiores da nova loja criada por Nogueira da Silva, a "Casa da Sorte" porque não subsistem fotografias, esquisos ou plantas. Mas não temos dúvidas que o gosto do seu proprietário estava muito longe de uma vontade de modernidade porque quando decidiu reconstruir totalmente a sua própria casa, com um novo desenho de fachada, um interior também construído de raiz e monumentais jardins onde pontuavam originais ou cópias de esculturas, fontes e azulejos, para além de belíssimas rosas, optou por escolher um dos principais esteios da arquitectura do regime, o especialista em palácios de justiça, Rodrigues Lima. Estava-se então em meados da década de 1960, nos estertores do "português suave", que a sua casa, hoje transformada em museu, perpetua.

Adenda

As datas e obras que abaixo se apresentam não pretendem esgotar ou até corresponder a todos os momentos fundamentais da vida da cidade nos anos que vão de 1920 a 1975, ou seja, o período de vida activa de António Augusto Nogueira da Silva. Para isso, muitas outras inaugurações deveriam ser acrescentadas, sendo as mais importantes as das ruas que entretanto foram sendo abertas².

Inicialmente, estas datas permitiram-nos preparar a exposição e o catálogo dos postais de Braga que, com escassíssimos meios económicos, a ASPA pôde editar no ano de 1979³. Agora, ao decidirmos republicar essa listagem, juntamos mais uma série de outros momentos que recolhemos em novas consultas feitas nos dois principais jornais de Braga. Embora muito incompleta, repito, esta listagem permite, contudo, datar muitas fotografias e postais antigos que as pessoas possam guardar e, também, compreender um pouco a evolução do gosto urbano desta nossa cidade de Braga, a Braga em que Nogueira da Silva viveu.

Diga-se ainda, que esta recolha foi essencialmente feita através da leitura das actas da Câmara Municipal de Braga (C.M.B.) e dos jornais “Diário do Minho” (D.M.) e “Correio do Minho” (C.M.), fundados em 1919 e 1926, respectivamente.

- 001 – Autorizada a vedação do Largo do Paço com as grades que tinham pertencido ao Passeio Público (C. M. B. 18.07.1919)
- 002 – Faz hoje um ano que Pinheiros & Cia abriu a sua casa de modas na Rua dos Capelistas (D. M. 21.01.1920)
- 003 – Referências à demolição do Teatro S. Geraldo, na Praça da República (C. M. B. 26.03.1920)
- 004 – Será feito amanhã o lançamento da primeira pedra para a construção do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, no Largo de S. João de Souto (D. M. 08.04.1920)
- 005 – Expropriação de prédios com vista à abertura da Rua Justino Cruz (02.07.1920)
- 006 – A Guarda Nacional Republicana passa para o Campo da Vinha (local actual) (D. M. 12.02.1921)

- 007 – Transferência da Escola Normal, do Campo das Hortas para o Convento dos Congregados (D. M. 29.12.1921)
- 008 – Projecto da linha de eléctrico Ponte – Monte de Arcos (C. M. B. 17.3.1922)
- 009 – Inauguração do Hipódromo Júlio Lima, no Parque da Ponte (D. M. 22.06.1923)
- 010 – Inaugurada, no dia anterior, a linha de eléctrico Ponte – Monte de Arcos (D. M. 01.07.1923)
- 011 – Inauguração do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, no Campo da Vinha (D. M. 26.06.1924)
- 012 – Transferência para o Museu D. Diogo de Sousa dos marcos miliários que estavam nas Carvalheiras (D. M. 18.01.1925)
- 013 – Casa dos Coimbras em reconstrução (13.02.1925)
- 014 – Inauguração da Padaria Modelo, na Rua dos Capelistas, situada imediatamente a nascente da Pastelaria Ferreira Capa (D. M. 06.06.1925)
- 015 – Aquisição do prédio do Regimento de Cavalaria 11, na Rua dos Congregados ou de D. João de Novais e Sousa, para entregar à Creche (C. M. B. 24.07.1925)
- 016 – Inauguração da Estufa e Horto no Parque da Ponte (D. M. 16.10.1925)
- 017 – Criação da Paróquia de S. Vicente (D. M. 03.04.1926)
- 018 – Novas instalações da Sapataria Atlas, na esquina da Praça da República com o Largo Barão de São Martinho (D. M. 24.06.1926)
- 019 – O Regimento de Infantaria 11 sai de Braga (C. M. 01.10.1926)
- 020 – Inauguração da Pastelaria Benamor, na esquina da Avenida da Liberdade com o Largo do Barão de São Martinho (C. M. 11.12.1923)
- 021 – Vinda para Braga do Regimento de Caçadores 9 (C. M. 24. 02. 1927)
- 022 – O jornal Diário do Minho mudou as suas instalações para a Rua dos Chãos, n.º 47 (D. M. 04.06.1927)
- 023 – Inauguração do prolongamento da linha de eléctrico Ponte – Monte de Arcos (C. M. 21.06.1927)
- 024 – Inauguração da Sapataria Fox, na esquina da Rua de São Marcos com o Largo do Barão de São Martinho, lado Este (D. M. 23.06.1927)

- 025 – Concluída a obra do lago do Parque da Ponte (D. M. 19.10.1927)
- 026 – Inaugurada ontem a Padaria Nacional, na Avenida da Liberdade (D. M. 20.03.1928)
- 027 – Inaugurado o novo edifício da delegação do Banco de Portugal (C. M. 29.04.1928)
- 028 – Abertura do Café Astória, na Praça da República (D. M. 15.07.1928)
- 029 – Inauguração do novo edifício da Creche, na Rua de D. João de Novais e Sousa (C. M. 06.11.1928)
- 030 – Lançamento da primeira pedra no Seminário de Santa Margarida (D. M. 09.12.1928)
- 031 – Inauguração da Pastelaria Capa, na Rua dos Capelistas (D. M. 06.01.1929)
- 032 – Abertura da Casa “Sousa e Barros”, na Rua dos Chãos, n.º 51 (D. M. 08.01.1929)
- 033 – Melhoramentos na Brasileira Velha, com reflexos importantes no seu aspecto exterior (D. M. 26.03.1929)
- 034 – No dia 23 foi inaugurada a fábrica de chocolates “A Bracarense” de A. Ferreira e Companhia, na Rua de São Vicente, 193. (24.01.1930)
- 035 – Inauguração da 2.ª esquadra da Polícia de Segurança Pública, na Rua de Camões (D. M. 26.02.1930)
- 036 – Foi criado o Tesouro de Arte Sacra (D. M. 28.03.1930)
- 037 – Inauguração do café Brasileira Nova, na esquina da Rua de São Marcos com o Largo do Barão de São Martinho, lado Este (C. M. 21.06.1930)
- 038 – Inauguração das novas instalações do Tribunal no Largo do Conde de Torres e Almeida (D. M. 01.07.1930)
- 039 – Inauguração do Colégio D. Frei Bartolomeu dos Mártires, em frente ao edifício do Liceu Sá de Miranda (C. M. 09.09.1930)
- 040 – Aprovada a transferência do Monumento aos Mortos da Grande Guerra para as traseiras do edifício da Câmara Municipal (C. M. B. 12.11.1931)
- 041 – Inauguração do Dispensário da Assistência Nacional aos Tuberculosos⁴ (C. M. 15.04.1932)

- 042 – Inaugurado o edifício dos C. T. T., na Avenida da Liberdade; já estava, porém, concluído desde 1930 (14.06.1932)
- 043 – Inauguração do Parque de Guadalupe, na envolvente da capela do mesmo nome (C. M. 03.09.1933)
- 044 – Inauguração no dia 15 da Casa da Sorte, no Largo de São Francisco (C.M. e D.M. 17.10.1933)
- 045 – Aprovado o dia 25 de Junho como feriado municipal (C. M. B. 06.06.1934)
- 046 – Inauguração do Seminário Conciliar, na Rua de Santa Margarida (C. M. 14.10.1934)
- 047 – Inauguração do novo edifício do Matadouro Municipal (C. M. 18.10.1934)
- 048 – Inauguram no dia 4 as novas instalações da Biblioteca Pública, no edifício do Antigo Paço Arquiepiscopal (D. M. 02.12.1934)
- 049 – O jornal “Diário do Minho” já está instalado na Avenida Central, na Casa Rolão (D. M. 16.04.1935)
- 050 – Começaram as obras de saneamento da cidade. Os trabalhos foram iniciados na Rua do Taxa (C. M. 19.11.1935)
- 051 – A feira semanal volta a ser feita no Campo da Vinha (C. M. B. 25.06.1936)
- 052 – Debatida a necessidade de aformosear o Campo da Vinha (C. M. B. 17.02.1938)
- 053 – A Luvaria Monteiro editou uma colecção de postais (C. M. 16.11.1938)
- 054 – Inauguração da ourivesaria “A Jóia”, na Rua do Souto (D. M. 06.04.1939)
- 055 – Inauguração de um edifício expressamente criado para servir como Clínica e Casa de Saúde, na Rua do Raio⁵ (D. M. 06.04.1939)
- 056 – Inauguração do Bairro Económico, mais tarde também conhecido como Bairro Duarte Pacheco (C. M. 01.09.1939)
- 057 – Aprovados os novos limites da cidade de Braga (C. M. B. 14.09.1939)
- 058 – Vinda para Braga do Regimento de Cavalaria 6 (C. M. B. 18.01.1940)
- 059 – Prolongamento do arranjo da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra para além da Casa Rolão (C. M. 23.02.1940)

- 060 – Inauguração de uma grande cruz em ferro no alto do Monte Picoto (C. M. 14.06.1940)
- 061 – Inauguração do Museu Etnográfico nas instalações do Antigo Paço Arquiepiscopal (Largo do Paço, ala Oeste, contíguo ao espaço então ocupado pelo Museu Dom Diogo de Sousa) (C. M. 06.07.1940)
- 062 – Foi desentaidado o nicho do Arco da Porta Nova (C. M. 21.06.1940)
- 063 – Terminada a obra do ajardinamento do Largo de S. João de Souto (C. M. B. 12.06.1940)
- 064 – No dia 19 de Março proceder-se-á à arrematação dos pavilhões do hospital de Infias (D. M. 25.02.1941)
- 065 – Inauguração do novo edifício do Seminário Conciliar (D. M. 14.03.1941)
- 066 – Inaugurado dia 3 na Avenida da Liberdade, o Stand da Ford (D. M. 04.04.1941)
- 067 – A Pax mudou da Rua D. Diogo de Sousa para a Rua do Souto (D. M. 26.04.1941)
- 068 – Inaugura-se no dia 28 de Maio o Albergue Distrital na Rua de Santo António das Travessas (D. M. 28.04.1942)
- 069 – Abertura da Livraria Académica, na Avenida Central (D. M. 14.06.1942)
- 070 – Inauguração do busto de João Penha, no Largo de S. João de Souto (C. M. 30.07.1942)
- 071 – Reabertura da Escola do Magistério Primário (C. M. B. 27.08.1942)
- 072 – Étienne de Groer conclui o Projecto de Desenvolvimento e Urbanização de Braga (C. M. B. 08.10.1942)
- 073 – Benzida a capela de São Pedro e São Paulo do Seminário Conciliar (D. M. 14.10.1942)
- 074 – Reabertura do Café Astória. Com nova decoração (D. M. 09.12.1942)
- 075 – Inaugurada a casa da Academia Alemã, no Campo das Hortas (C. M. 24.01.1943)
- 076 – Comprado um prédio ao lado do Albergue Distrital para a sua ampliação (C. M. 24.01.1943)
- 077 – CMB quer retirar as grades do Largo do Paço (C. M. 26.02.1943)

- 078 – Vai ser destruído o muro que veda a entrada ao terreiro da Torre de Menagem (C. M. 12.03.1943)
- 079 – A rede telefónica automática de Braga será inaugurada no domingo, dia 28 (C. M. 24.03.1943)
- 080 – Livraria Pax lançou uma colecção de postais sobre Braga (C. M. 28.03.1943)
- 081 – Formado o Instituto Minhoto de Estudos Regionais (C. M. 07.11.1943)
- 082 – Transladação da imagem de Santa Maria de Braga para a fachada da Câmara Municipal de Braga (C. M. 08.12.1943)
- 083 – Constituída a Liga de Defesa da Região de Braga (09.06.1944)
- 084 – Concluída a arborização com hibiscos do lado este da Avenida da Liberdade. Iniciado o trabalho de arborização do lado oposto (C. M. 01.01.1947)
- 085 – Começaram a ser colocados candeeiros na Avenida da Liberdade (C. M. 30.01.1947)
- 086 – Encontra-se quase concluído o calcetamento a paralelo da Rua do Caires (C. M. 05.03.1947)
- 087 – A Câmara Municipal de Braga vai mandar demolir o mictório situado no Largo dos Terceiros. Ficam ainda a existir seis na cidade (C. M. 22.03.1947)
- 088 – Inauguração da Casa Neves, na Rua dos Capelistas (C. M. 13.04.1947)
- 089 – Inauguração Café Avenida⁶ no dia anterior (C. M. 15.06.1947)
- 090 – Inauguração da Livraria Vítor, no penúltimo edifício da Rua dos Capelistas, lado Sudoeste (C. M. 19.07.1947)
- 091 – A Câmara Municipal de Braga adquiriu a Capela de Santo António da Praça com vista à abertura da Rua Frederico Ulrich, actual Eça de Queirós (C. M. B. 06.10.1947)
- 092 – Inauguração das carreiras suburbanas dos transportes urbanos de Braga (C. M. 22.06.1948)
- 093 – Inaugurado o Salão de Chã da Benamor⁷ (D. M. 12.12.1948)
- 094 – Início dos trabalhos do prolongamento da Avenida da Liberdade para além da actual Rua 25 de Abril (00.00.1948)

- 095 – Inauguração das novas instalações do restaurante Peninsular (D. M. 09.01.1949)
- 096 – Inauguração do edifício da Ford, na Avenida da Liberdade, junto ao Rio Este (D. M. 27.01.1949)
- 097 – Inauguração do Café Cinelândia⁸ (20.03.1949)
- 098 – A Câmara Municipal de Braga decidiu proceder à construção de uma estufa no Parque da Ponte (C. M. B. 21.11.1949)
- 099 – Terminaram os trabalhos de abertura da Rua Francisco Sanches (00.00.1949)
- 100 – Inauguração do Bairro da Misericórdia (29.04.1950)
- 101 – Abertura do Museu da Escola do Magistério Primário (C. M. 27.07.1950)
- 102 – Colocação de um relógio no edifício do Turismo (00.00.1950?)
- 103 – Abertura de propostas para a construção de prédios de renda económica na Avenida da Liberdade (entre a Rua 25 de Abril e a Rodovia) (C. M. 16.01.1951)
- 104 – Presente na reunião da Câmara Municipal uma sugestão sobre a reforma da Avenida Central (C. M. B. 25.01.1951)
- 105 – Inauguração de “O Nosso Café”⁹ (C. M. 16.02.1951)
- 106 – O jardim da rotunda de Infias está a ser remodelado (C. M. B. 10.01.1952)
- 107 – Inauguração do edifício que passará a servir como celeiro da F. N. P. T., no gaveto da Praça do Comércio com a Rua Abade da Loureira, lado nascente (C. M. 15.05.1953)
- 108 – “Já se encontra instalada num novo edifício a Caixa Geral de Depósitos” (C. M. 30.08.1953)
- 109 – Inauguração da “Casa das Zitas”, na Rua de S. João (D. M. 12.10.1953)
- 110 – A Câmara Municipal de Braga adjudica a construção de oito bancos de pedra para o Jardim de Santa Bárbara (C. M. B. 10.12.1953)
- 111 – É inaugurado, no Parque da Ponte, um busto de Gonçalo Sampaio, da autoria de Zeferino Couto (C. M. 29.01.1954)
- 112 – Novos jardins no Campo das Hortas (27.04.1954)

- 113 – Inauguração de luz fluorescente nos candeeiros públicos da Avenida da Liberdade (C. M. 28.05.1954)
- 114 – Concluído o calcetamento da Rua Francisco Sanches e Largo de S. João de Souto (C. M. 28.05.1954)
- 115 – Adjudicada a transferência do busto de João Penha para a Avenida Central (C. M. B. 27.07.1954)
- 116 – Inauguração do Bairro da Alegria (D. M. 27.09.1954)
- 117 – Inauguração, no Largo de S. João de Souto, da estátua de Francisco Sanches, da autoria de Salvador Barata Feio (D. M. 13.03.1955)
- 118 – “Vai prosseguir o alargamento da Rua Andrade Corvo” (C. M. 20.04.1955)
- 119 – Inauguração do novo complexo do Quartel de Infantaria 8 na rua do mesmo nome, também aberta nesta data (24.06.1955)
- 120 – Inauguração do Monumento aos Irmãos Roby, na Avenida Central (C. M. 03.07.1955)
- 121 – Inauguração da Pastelaria Lusitana, na Rua Dr. Justino Cruz (C. M. 17.08.1955)
- 122 – Transferência da feira do gado para o Campo das Carvalheiras¹⁰ (C. M. B. 29.09.1955)
- 123 – A Câmara Municipal de Braga resolveu abrir, a título experimental, o novo Mercado Municipal, na Praça do Comércio (C. M. B. 12.01.1956)
- 124 – Demolição total do edifício velho onde funcionava o Mercado Municipal, na Praça do Município (C. M. 14.01.1956)
- 125 – Presente à Câmara Municipal de Braga o processo de concurso de empreitada a construção de oito prédios de renda económica da Caixa de Previdência, junto à Escola Secundária Carlos Amarante (C. M. B. 07.03.1956)
- 126 – Inauguração das novas instalações da “Casa das Malhas”, no gaveto da Rua Dr. Justino Cruz com o Campo da Vinha (C. M. 11.03.1956)
- 127 – Inauguração do Museu Pio XII, no edifício do Seminário de S. Tiago (C. M. 27.04.1956)
- 128 – Início das obras de um novo edifício para o Hospital de Braga, situado a Sul do Palácio do Raio (C. M. 04.07.1956)

- 129 – Inaugurada no dia anterior a estátua de Pio XII, da autoria de Raul Xavier, no Largo de Nossa Senhora-a-Branca (15.05.1957)
- 130 – Inauguração das salas de exposição permanente no Museu D. Diogo de Sousa, então instalado na ala nascente do Antigo Paço Arquiepiscopal, no Largo do Paço (C. M. 18.05.1958)
- 131 – Inauguração do novo edifício da Escola Secundária Carlos Amarante, na Rua da Restauração (D. M. 19.05.1958)
- 132 – Inauguração da alfaiataria "Londres em Braga", na Avenida da Liberdade, n.º 728¹¹ (C. M. 25.05.1958)
- 133 – Inauguração da Biblioteca Veiga de Macedo, no Parque da Ponte, junto ao portão principal de acesso pedestre (D. M. 16.07.1958)
- 134 – Início da construção da torre, lado Oeste, da Igreja dos Congregados (05.08.1958)
- 135 – Inauguração das escolas de S. Vítor e do Bairro da Alegria (C. M. 14.10.1958)
- 136 – Inauguração da Audiovisão, Lda., na Avenida da Liberdade, 702¹² (D. M. 10.05.1959)
- 137 – Inauguração do edifício do Hospital novo (C. M. 26.06.1960)
- 138 – Inauguração de um novo edifício para instalação do Tribunal do Trabalho, na Rua D. Gonçalo Pereira (C. M. 26.06.1960)
- 139 – A Câmara Municipal de Braga tomou conhecimento da conclusão dos trabalhos da estrada para o cume do Monte Picoto (C. M. B. 22.02.1962)
- 140 – Inauguração do edifício do noviciado das irmãs do Sagrado Coração de Maria, na Rua da Armada (C. M. 27.06.1962)
- 141 – Inauguração da Piscina Municipal, no Parque da Ponte (C. M. 08.07.1962)
- 142 – Inauguração do busto do Dr. Alberto Cruz, no Largo de Nossa Senhora-a-Branca (29.01.1963)
- 143 – Adjudicada a construção do Bairro dos C. T. T., na Rua Pêro de Magalhães Gândavo (C. M. B. 28.03.1963)
- 144 – Os transportes urbanos passam a ser feitos por trolley bus (D. M. 28.05.1963)

- 145 – Içadas as estátuas da fachada da Igreja dos Congregados (C. M. 16.02.1964)
- 146 – Inauguração do Liceu D. Maria II, na Rua 25 de Abril (C. M. 23.06.1964)
- 147 – Inauguração da nova sede do Grémio do Comércio, na Rua D. Diogo de Sousa (C. M. 22.06.1965)
- 148 – Inauguração do bairro de casas económicas para os empregados dos C. T. T. (C. M. 29.12.1965)
- 149 – Inaugurada, na Rua do Alcaide, a Casa dos Cursos de Cristandade (30.03.1962)
- 150 – Inauguração da Rodovia, no troço entre o fim da Avenida João XXI e o sopé do Bom Jesus do Monte (28.05.1966)
- 151 – Elaborado o plano de urbanização das Enguardas (C. M. B. 25.11.1966)
- 152 – Demolição do nicho que se encontrava junto à Igreja de São Lázaro (C. M. B. 16.02.1967)
- 153 – Urbanização do Bairro Nogueira da Silva, atrás do Estádio 1.º de Maio (C. M. B. 06.04.1967)
- 154 – Inauguração no Salão Medieval, Biblioteca Pública de Braga, da “Exposição Retrospectiva e Contemporânea de Braga” (23.06.1967)
- 155 – Inauguração do Hotel João XXI (C. M. 11.08.1967)
- 156 – Vistoriado o terreno de Monte de Arcos para a construção de um bairro de casas económicas (C. M. B. 12.08.1967)
- 157 – Inauguração das novas instalações da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, no largo das Teresinhas (C. M. 01.11.1967)
- 158 – Inauguração da Fonte do Pelicano, na Praça do Município (30.11.1967)
- 159 – Inauguração das novas instalações do Banco Português do Atlântico, no gaveto da Rua Justino Cruz com a Rua Eça de Queirós, no local até então ocupado pelo Bazar Cruz que passou para o extremo Oeste desta última rua (D. M. 13.01.1968)
- 160 – Concluído o arranjo do Campo Novo. Retirada a grade do pedestal da estátua de D. Pedro V (D. M. 02.03.1968)
- 161 – Início da proibição de trânsito na Rua do Souto (C. M. 10.07.1968)
- 162 – Estudo urbanístico da Quinta de Santa Maria (C. M. B. 22.09.1968)

- 163 – Inauguração da agência de Viagens Caravela, na Rua Francisco Sanches (C. M. 27.05.1970)
- 164 – Inauguração da Casa Lourenço, na Avenida Central (C. M. 07.06.1970)
- 165 – Processo de loteamento da Quinta de Portas, em Maximinos (C. M. B. 05.11.1970)
- 166 – Arranjo urbanístico da Praça da República. Retirada a fonte em cascata (00.00.1970?)
- 167 – Aprovado o plano parcial de urbanização da Quinta de Souto Maior (C. M. B. 22.07.1971)
- 168 – Inauguração da Pastelaria Veneza, na Avenida Central (C. M. 21.07.1972)
- 169 – A Igreja de S. Lázaro vai ser demolida (C. M. 19.12.1974)
- 170 – Mudança do Monumento a João Penha da Avenida Central para o Largo do Rechicho, que depois receberá o nome do poeta (C. M. B. 31.07.1974)
- 171 – Recuo do gradeamento e jardim do edifício que então era ocupado pela Casa de Saúde de S. Lázaro, em frente ao Palácio do Raio, lado Sul (C. M. 27.03.1976)
- 172 – Publicação no “Diário da República”, da área de protecção às ruínas romanas de Bracara Augusta (07.07.1976)

Índice de assuntos

Academia Alemã, 75

Agência de Viagens Caravela, 163

Albergue Distrital, 68, 76

Alfaiataria “Londres em Braga”, 132

Antigo Paço Arquiepiscopal, 48, 61, 130, 154

Arborização, 84

- Arcada, 74
- Arco da Porta Nova, 62
- Armazéns Pinheiros, 2
- Associação Comercial de Braga, 147
- Audiovisão Lda., 136
- Avenida Central, 1, 49, 59, 69, 89, 104, 115, 120, 164, 168, 170
- Avenida da Liberdade, 20, 26, 42, 66, 84, 85, 94, 96, 97, 103, 113, 132, 136, 169
- Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, ver Avenida Central
- Avenida João XXI, 125, 150, 155
- Bairro da Alegria, 116, 135
- Bairro da Misericórdia, 100
- Bairro das Enguardas, 156
- Bairro dos CTT, 143, 148
- Bairro Duarte Pacheco, 56
- Bairro Económico, 56
- Bairro Nogueira da Silva, 153
- Banco de Portugal, 27
- Banco Português do Atlântico, 159
- Bazar Cruz, 159
- Benamor, Pastelaria, 20
- Benamor, Salão de Chá, 93
- Biblioteca Pública, 48
- Biblioteca Veiga de Macedo, 133
- Bom Jesus do Monte, 150
- Bracara Augusta, 172
- Brasileira Nova, 37
- Brasileira Velha, 33
- Café Astória, 28, 74
- Café Avenida, 89
- Café Cinelândia, 97

- Caixa Geral de Depósitos, 108
- Câmara Municipal, 40, 82,
- Campo da Vinha, 6, 11, 51, 52
- Campo das Carvalheiras, 12, 41, 122
- Campo das Hortas, 7, 75, 112
- Campo de Santa Ana ver Avenida Central
- Campo Novo, 160
- Capela de Guadalupe, 43
- Capela de Sto António da Praça, 91
- Casa da Sorte, 44
- Casa das Malhas, 126
- Casa das Zitas, 109
- Casa de Saúde de S. Lázaro, 171
- Casa dos Coimbras, 13
- Casa dos Cursos de Cristandade, 148
- Casa Lourenço, 164
- Casa Neves, 88
- Casa Rolão, 49, 59
- Casa Sousa Barros, 32
- Clínica do Raio, 55
- Colégio D. Frei Bartolomeu dos Mártires, 39
- Convento e igreja dos Congregados, 7, 71, 101, 134, 144
- Creche, 15, 29
- CTT, 42
- Dispensário do Serviço de Assistência aos Tuberculosos, 41
- Dr. Alberto Cruz, 142
- Edifício "Nosso Café", 105
- Edifício da FNPT, 107
- Edifício do Turismo, 102
- Edifício Ford, 66, 96

Enguardas, 151
Escola do Magistério Primário, 7, 71, 101
Escola Primária de S. Vitor, 135
Escola Primária do Bairro da Alegria, 135
Escola Secundária Carlos Amarante, 131
Escultura pública, 70, 111, 115, 117, 120, 129, 142, 170
Estátua D. Pedro V, 160
Estufa, 16, 98
Etiénne de Groer, 72
Fábrica de chocolates "A Bracarense", 34
Faculdade de Filosofia / Universidade Católica, 157
Feira de gado, 122
Feira semanal, 51
Feriado Municipal, 45
Fonte da Praça da República, 166
Fonte do Pelicano, 158
Fotografia antiga, 154
Francisco Sanches, 117
Freguesia de S. Vicente, 17
Gonçalo Sampaio, 111
Grades, 1, 77, 171
Grémio do Comércio, ver Associação Comercial de Braga
Guadalupe, 43
Guarda Nacional Republicana, 6
Hipódromo Júlio Lima, 9
Horto, 16
Hospital, 128, 137
Hospital de Infias, 64
Hotel João XXI, 155
Igreja de S. Lázaro, 152, 169

Iluminação pública, 85, 113
Instituto Minhoto de Estudos Regionais, 81
Irmãos Roby, 120
Jardim de Santa Bárbara, 110,
Jardim do Campo das Hortas, 112
Jardim do Largo de Infias, 129, 106
Jardim do Largo de S. João de Souto, 63
João Penha, 70, 115, 170
Jornal Diário do Minho, 22, 49
Lago do Parque da Ponte, 25
Largo Barão de S. Martinho, 18, 20, 24, 33, 37, 93
Largo Conselheiro Torres e Almeida, 37
Largo das Teresinhas, 157
Largo de Infias, 106
Largo de Nossa Senhora a Branca, 129, 142
Largo de S. Francisco, 44, 87
Largo de S. João de Souto, 3, 63, 70, 114, 115, 117
Largo do Paço, 1, 61, 77, 130
Largo do Rechicho, 170
Largo João Penha, ver Largo do Rechicho
Liceu D. Maria II, 145
Liceu Sá de Miranda, 39
Liga de Defesa e Propaganda de Braga, 83
Limites de Braga, 57
Livraria Académica, 69
Livraria Pax, 67, 80
Livraria Vítor, 90
Loteamentos, 162, 165,
Luarva Monteiro, 53
Marcos miliários, 12

Matadouro Municipal, 47
Mercado Municipal, 123, 124
Mictórios, 87
Monte de Arcos, 8, 10, 23
Monte Picoto, 60, 139
Monumento aos Mortos da Grande Guerra, 3, 11, 40
Museu D. Diogo de Sousa, 12, 130
Museu Etnográfico, 61
Museu Pio XII, 127
Nicho, 62, 152
Noviciado Sagrado Coração de Maria, 140
Ourivesaria "A Jóia", 54
Padaria Modelo, 14
Padaria Nacional, 26
Parque da Ponte, 8, 9, 10, 16, 23, 25, 98, 111, 133, 141
Parque de Guadalupe, 43
Passeio Público, 1
Pastelaria Benamor, 20
Pastelaria Ferreira Capa, 14, 31
Pastelaria Lusitana, 121
Pastelaria Veneza, 168
Pio XII, 129
Piscina Municipal do Parque da Ponte, 141
Plano de Urbanização, 72
Polícia de Segurança Pública, 35
Postais, 53, 80
Praça da República, 3, 18, 27, 28, 166
Praça do Comércio, 107, 123
Praça do Município, 124, 158
Quartel de Infantaria 8, 119

Quinta da Armada, 140
Quinta de Portas, 165
Quinta de Santa Maria, 162
Quinta de Souto Maior, 167
Regimento de Caçadores 9, 21
Regimento de Cavalaria, 6
Regimento de Infantaria 8,
Regimento Infantaria 11, 15, 19
Relógio, 102
Restaurante Peninsular, 95
Rodovia, 150
Rua 25 de Abril, 146
Rua Abade da Loureira, 107
Rua Andrade Corvo, 117
Rua Conselheiro Januário, 39
Rua D. Diogo de Sousa, 67, 147
Rua D. Frei Caetano Brandão, 40
Rua D. Gonçalo Pereira, 138
Rua D. João de Novais e Sousa, 15, 29
Rua da Armada, 140
Rua da Restauração, 131
Rua de Camões, 35
Rua de S. João, 109
Rua de S. Marcos, 24, 37
Rua de S. Vicente, 34
Rua de Santo António das Travessas, 68, 76
Rua de Sta Margarida, 30, 46, 65, 73
Rua do Alcaide, 148
Rua do Caires, 86
Rua do Raio, 55, 171

- Rua do Regimento de Infantaria 8, 119
- Rua do Souto, 54, 67, 161
- Rua do Taxa, 50
- Rua dos Capelistas, 2, 14, 31, 88, 90, 126
- Rua dos Chãos, 22, 32
- Rua Dr. Justino Cruz, 5, 121, 126, 159
- Rua Eça de Queirós, 91, 159
- Rua Francisco Sanches, 99, 114, 163
- Rua Pêro de Magalhães Gândavo, 143, 148
- Salão de Chá da Benamor, 93
- Saneamento, 50
- Santa Maria de Braga, 82
- Sapataria Atlas, 18
- Sapataria Fox, 24
- Seminário Conciliar, 127
- Seminário de Teologia, 30, 46, 65, 73
- Teatro S. Geraldo, 3
- Telefones, 79
- Tesouro da Sé, 36
- Torre de Menagem, 78
- Transportes urbanos, autocarros, 92
- Transportes urbanos, eléctricos, 8, 10, 23
- Transportes urbanos, trolley bus, 143
- Tribunal, 38,
- Tribunal do Trabalho, 138
- Turismo, ver Edifício do Turismo

Notas

¹ Veja-se o livro de Manuel Araújo, *As Indústrias de Braga*. Braga, Livraria Pax, 1923 para os dois primeiros nomes. Sobre Moura Coutinho e o seu atelier, cuja obra atravessa toda a primeira metade do século XX, ainda não foi escrito, infelizmente, o merecido estudo monográfico.

² Para uma visão das ruas que foram abertas ou alteradas no século XX, vejam-se os nossos trabalhos *Braga. Evolução da Estrutura Urbana* (Braga, CM Braga, 1982) e *Estudos Bracarense. 1 – As alterações toponímicas (1380-1980)*. "Museu", Porto", 3.ª série, 1, 1981, pág. 47-167, texto este republicado nos *Estudos sobre os séculos XIX-XX em Braga*. Braga, APPACDM, 1995, pp. 103-230.

³ *Para o Estudo da Imagem de Braga. O Postal Ilustrado*. Braga, ASPA, 1979.

⁴ Estava situado no extremo Sudoeste do Campo das Carvalheiras. Hoje o edifício está ocupado com outra instituição.

⁵ No seu lugar encontra-se desde o ano de 2002 um centro comercial.

⁶ Hoje ocupado por um estabelecimento da cadeia MacDonald.

⁷ Hoje ocupado por uma sapataria. Ficava na Avenida da Liberdade, dois prédios abaixo do edifício do Turismo.

⁸ Hoje ocupado por uma sapataria. Ficava na Avenida da Liberdade, três prédios abaixo do edifício do Turismo.

⁹ Este edifício está actualmente ocupado por outra empresa do mesmo ramo, a Jolima.

¹⁰ Refira-se que nesta altura esta enorme praça ainda não estava partida em duas com a construção da Escola Primária da Sé.

¹¹ Actualmente ocupada por uma agência de viagens.

¹² Actualmente ocupada por uma dependência bancária.



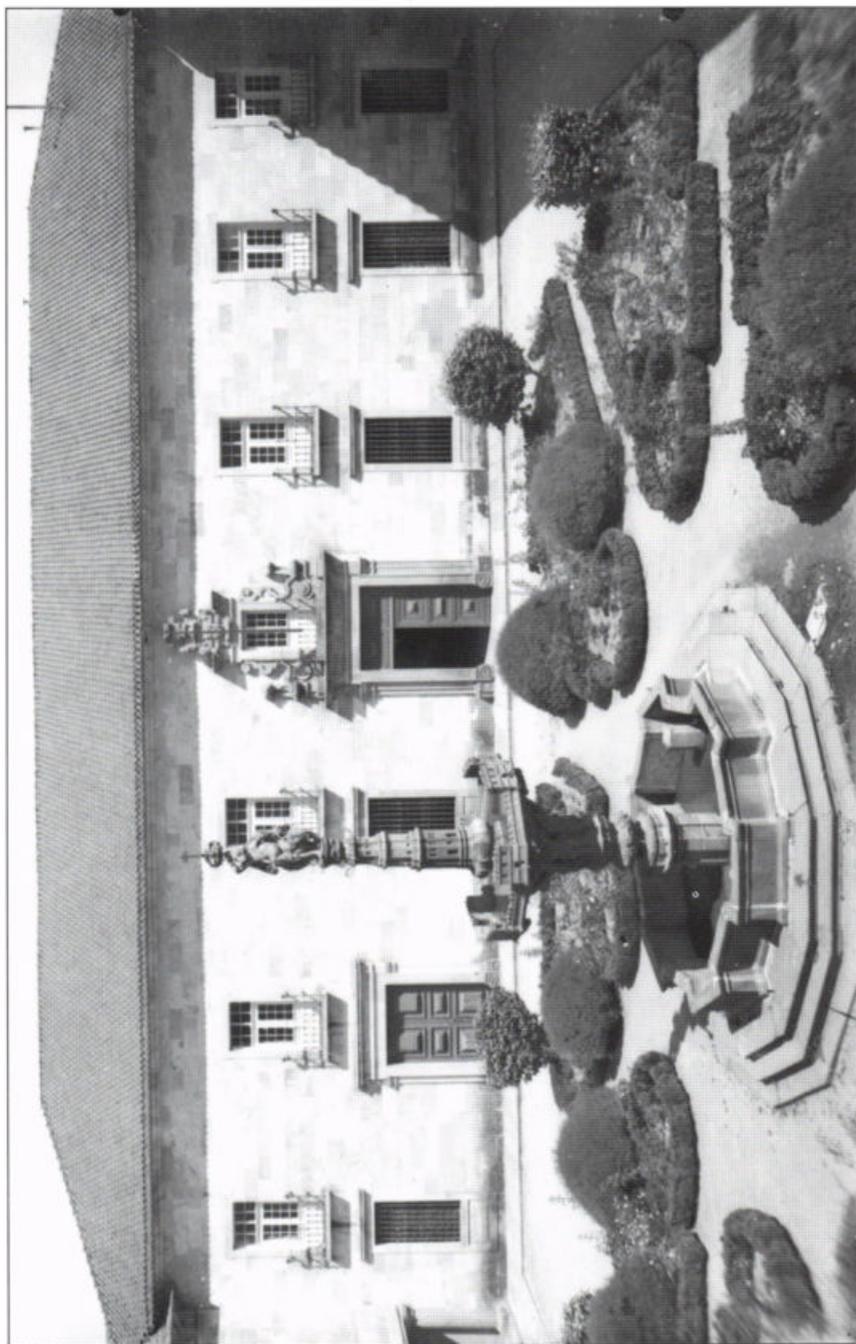
Avenida da Liberdade.



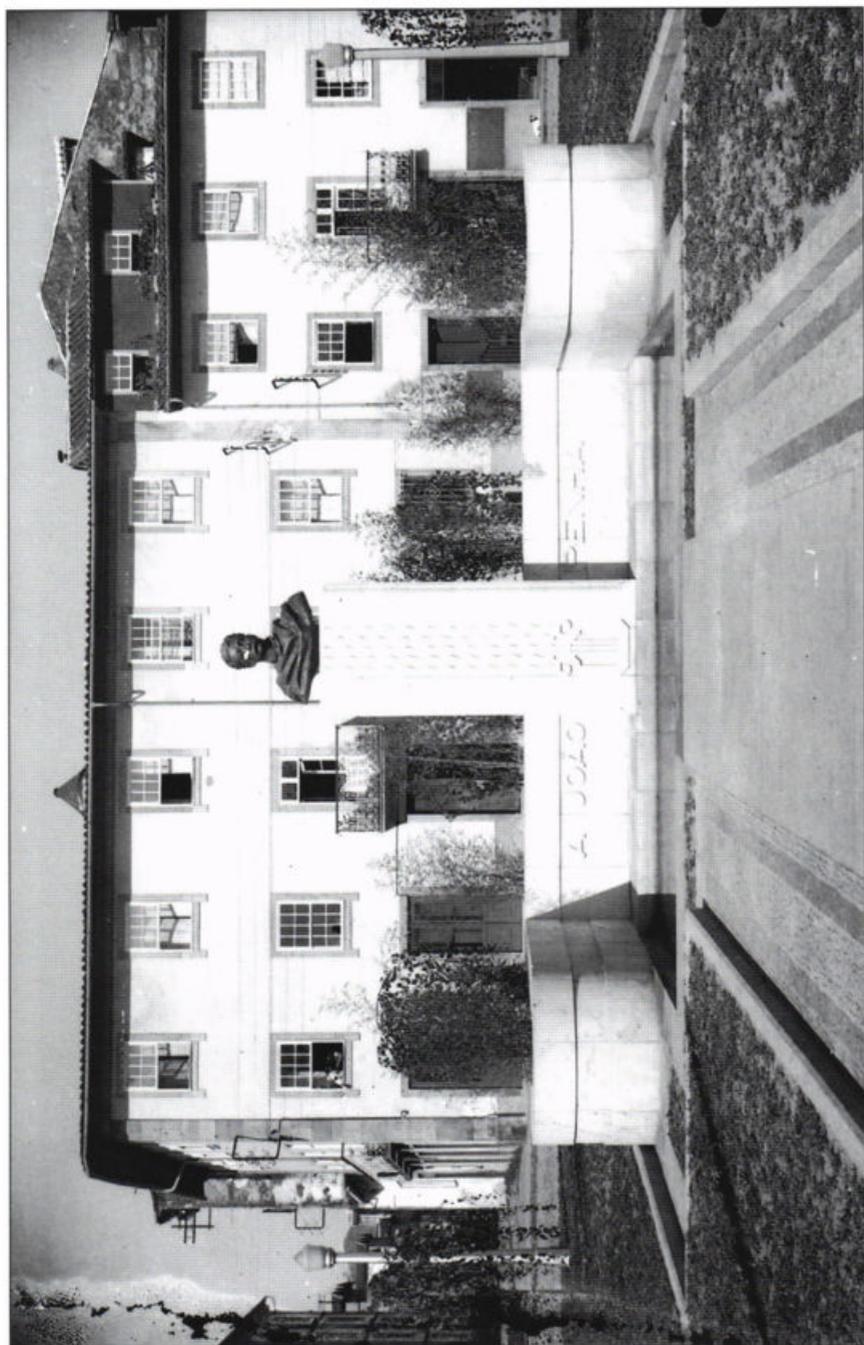
Praça da República.



Largo do Paço.



Largo do Paço.



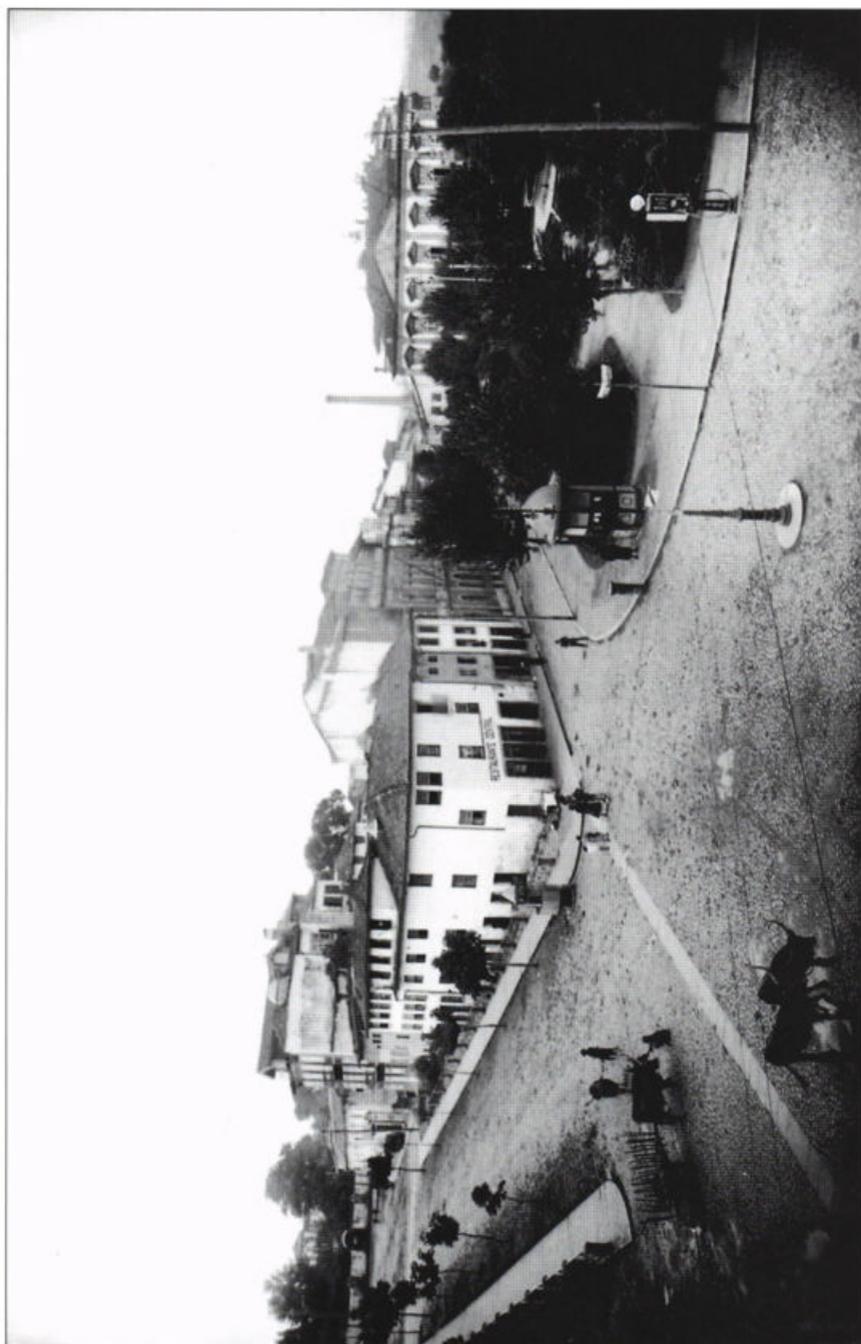
Largo de São João de Souto.



Mercado Municipal (Praça do Município).



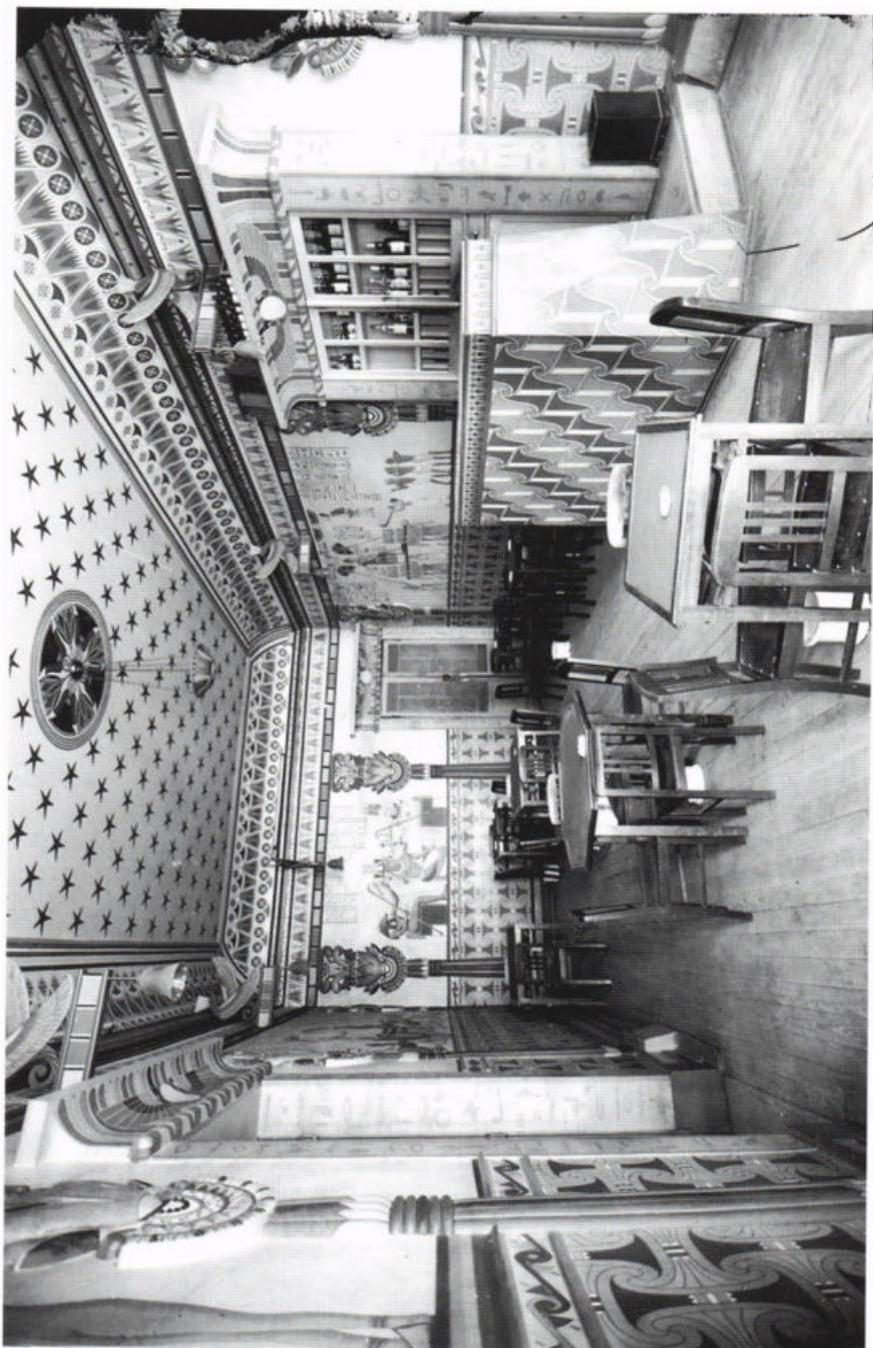
Edifício da Ford.



Campo das Hortas e Avenida de S. Miguel o Anjo.



Seminário Conciliar.



Sala Egípcia no momento da inauguração (1937).